

11 mai 2015 / 17:53

MEC confirma grande adesão dos professores à greve e recorre à pressão ilegítima e à ameaça

O MEC enviou um ofício aos diretores das escolas e agrupamentos, assinado pelo presidente do IAVE e pelo diretor-geral da DGEstE no qual, em tom de notório desespero, procuram criar pressão sobre os professores, esquecendo-se que a sua não participação neste processo se faz no âmbito da greve que foi convocada por sete organizações sindicais de professores.

Neste ofício, IAVE/ DGEstE/ MEC confirmam o insucesso da “convocação” dos professores para formação, primeiro nas capitais de distrito, depois em Lisboa e, por essa razão, ordenam, agora, a diretores que convoquem os “*professores classificadores por si designados que não concluíram, até à data, a certificação para as funções de classificador*”. No ponto seguinte, refere que “*na ausência do docente às sessões para as quais foi regularmente convocado, a Direção deverá agir em conformidade*”... seja lá o que isso quer dizer.

MEC/ IAVE/ DGEstE deixam, assim, no ar um tom de ameaça com o “*agir em conformidade*”, esquecendo-se que a ausência dos professores à formação – como a todas as atividades relacionadas com este exame –, é absolutamente legal, sendo lamentável e execrável que 41 anos após o 25 de Abril de 1974, os dirigentes do IAVE e da DGEstE façam este tipo de pressão ilegítima, revelando não terem, ainda, a democracia consolidada nas respetivas cabeças.

DGEstE e IAVE falam, também, no seu ofício, em “*falta de comparência ao serviço*” por parte dos professores que, em greve, não realizaram as chamadas “*sessões de Speaking*”. Ora, não há qualquer “*falta de comparência*”, há, isso sim, adesão a uma greve convocada para permitir que os professores recusem envolver-se num processo que sai do âmbito das suas funções, que prejudica a sua atividade na escola com os seus alunos (essa sim, essencial para a valorização e promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem da língua inglesa) e que se mantém envolto por manto pouco transparente.

Neste ofício, IAVE/ DGEstE/ MEC confirmam ainda que, para este processo, não há limites financeiros, afirmando que quem realizar mais de seis “*sessões de Speaking*” terá, “*a título excecional, uma contrapartida financeira*” referente ao que designam por “*trabalho adicional*”, figura “*jurídica*” criada para este efeito.

Recordam, ainda, os dirigentes da DGEstE e IAVE que a realização das “*sessões de Speaking*” dá direito a pagamento do transporte e, sublinham, “*independentemente da distância percorrida*”.

Se dúvidas houvesse, confirma-se o forte impacto da greve dos professores ao “exame Cambridge” e também as dificuldades que IAVE/ DGEstE revelam, quando é posta em causa a sua vontade, em lidar com normas elementares da Democracia.

Por último, a FENPROF saúda os professores, de inglês e não só, que têm participado nesta greve e que, à medida que passam os dias, são cada vez mais.

O Secretariado Nacional da FENPROF
11/05/2015